



Plantas medicinais: o saber popular a serviço da saúde *Medicinal plants: popular knowledge at the service of health*

ARNALDO, Mislene Alves¹; ARNALDO, Vitoria Alves² ARNALDO, Fernando Vitor Alves³; DIAS, Debora da Conceição da Silva⁴; LAGO, Ana Maria Abade do⁵; SILVA, Valcilene Rodrigues da⁶;

¹Universidade Federal do Piauí-UFPI; e-mail:myslennyarnaldo@hotmail.com;

²Universidade Federal do Piauí – UFPI, e-mail: vitorinharnaldo@gmail.com

³Universidade Federal do Piauí – UFPI, e-mail:nando01alves@hotmail.com

⁴Universidade Federal do Piauí-UFPI, e-mail: dbdias333@gmail.com

⁵Universidade Federal do Piauí-UFPI, e-mail: abadedolago@gmail.com;

⁶Universidade Federal do Piauí – UFPI, e-mail: valcilener@gmail.com

Eixo temático: Saúde e Agroecologia

Resumo: O trabalho tem como objetivo refletir sobre a preservação da cultura camponesa e uso das plantas medicinais por parte dos camponeses do Sul do Piauí. Realizamos a pesquisa em duas comunidades distintas: Brejo da Conceição município de Currais Piauí e comunidade Piri-piri município de Bom Jesus Piauí. Essas comunidades foram escolhidas devido a experiência vivenciada durante o curso de Licenciatura Educação do Campo da Universidade Federal do Piauí/CPCE. A Pesquisa foi desenvolvida com 10 famílias de cada comunidade utilizando como técnica de coleta de dados entrevistas estruturadas mediante a questionários, as entrevistas foram gravadas e depois transcritas A pesquisa revelou que a maioria dos entrevistados utilizam plantas medicinais, sendo que a maioria delas do sexo feminino. A forma de obtenção de plantas medicinais mais evidenciada foi através do cultivo próprio, em seus quintais dentro das práticas agroecológicas. Os camponeses possuem conhecimentos vastos e específicos sobre as plantas medicinais, seus nomes, sua função, onde são encontradas e suas diversas formas de preparo a exemplo dos chás, lambedores, garrafadas, dentre outros. Desse modo, conclui-se que para o avanço da própria medicina é de suma relevância reconhecer os conhecimentos populares dos camponeses e das comunidades tradicionais que mantêm esses conhecimentos sobre as plantas medicinais.

Palavras-chave: Comunidade. Conhecimentos tradicionais. Agroecologia.

Keywords: Community. Traditional knowledge. Agroecology.

Introdução

Sabe-se que plantas com fins medicinais foram bastante utilizadas para cura e prevenção de doenças ao longo dos séculos e continuam sendo usadas atualmente apesar do investimento do capital na indústria farmacêutica convencional e na descrença de muitas pessoas nos conhecimentos tradicionais. O poder das plantas medicinais é reconhecido por leigos e profissionais, estudantes e cientistas, não há quem um dia não tomou pelo menos um chá de ervas. A moderna medicina científica deu origem ao modelo biomédico hegemônico, esse orientado a curar doenças ao invés de preveni-las, por meio do uso de substâncias químicas e intervenções mecânicas. (AGRICULTURAS, 2007). As formas simples e antigas de conhecer a natureza têm desafiado a ciência convencional a aliar às técnicas da



ciência com os conhecimentos antigos dos povos, no sentido de se vislumbrar mudanças quanto à relação e ao uso da natureza, de forma a se respeitar o tempo e a sabedoria das populações tradicionais. É nos conhecimentos tradicionais que se pode encontrar formas de soluções para muitos problemas enfrentados na atualidade. Pois foi observando o mundo natural que o ser humano aprendeu a conhecer as plantas e seus efeitos no organismo e assim difundir esse conhecimento. Como relatam Mores e Carriconde (2009, p. 80): “Os vegetais foram por quase toda história da humanidade a maior e mais importante fonte de substâncias medicamentosas para aliviar e curar os males do ser humano”.

Preservar esses conhecimentos associados dos povos que são passados de geração em geração de forma oral é de suma importância, pois os mesmos podem ser perdidos ao longo do tempo. E, sabe-se que ao se perder a diversidade cultural de um povo perde-se consequentemente a biodiversidade biológica. Dessa forma, como menciona Barbosa e Ramos (2013) é imprescindível que os conhecimentos adquiridos sobre as plantas medicinais sejam repassados para que haja uma continuidade desses saberes.

Metodologia

O trabalho foi avaliado e aprovado por um grupo de professores da Universidade Federal do Piauí/CPCE. Todos os entrevistados permitiram a divulgação das entrevistas mediante um Termo de Consentimento. A presente pesquisa foi realizada no período de 2018 e 2019 com homens e mulheres com faixa etária mínima de 20 anos, os mesmos foram escolhidas ao acaso, as entrevistas foram gravadas e transcritas. A mesma foi realizada durante o curso de Licenciatura em Educação do Campo o qual funciona por meio da pedagogia da alternância. Assim, nas atividades de tempo comunidade pudemos visitar as comunidades e observar o uso das plantas medicinais, o cultivo nos próprios quintais dentro das práticas agroecológicas e de suma importância para a preservação da natureza. Observamos durante as visitas que os camponeses usam muito a chamadas garrafadas (mistura de várias plantas) que sempre ficavam expostas e nos chamou a atenção para fazermos o presente trabalho. Usamos a história oral como método no seu viés temático, que é uma metodologia baseada no tema específico que guiara todo a pesquisa, e o questionário se faz a principal ferramenta para tal, conforme ressalta (MEIHY, 2007, p. 35).

No caso da história oral temática, contudo, a existência de um foco central que justifique o ato da entrevista em um projeto, recorta e conduz a possíveis maiores objetividades [...] em história oral temática, o que deve presidir são os questionários, que precisam estabelecer critérios de abordagem de temas.

Para aprofundar essa temática foram escolhidas duas comunidades camponesas do Sul do Piauí: Brejo da Conceição localizada no município de Currais e a comunidade de Piri-piri localizada no município de Bom Jesus. A primeira, possui cerca de 600



habitantes em sua maioria camponeses que desde sempre convivem com o campo e conhecem bem as plantas medicinais da região. Na segunda, residem cerca de 150 famílias e possui basicamente as mesmas características da comunidade de Brejo da Conceição com o diferencial que além do conhecimento e uso das plantas medicinais os camponeses comercializam as plantas medicinais e subprodutos na feira livre de Bom Jesus. O trabalho teve por objetivo refletir sobre a preservação e uso das plantas medicinais por parte dos camponeses do Sul do Piauí. Conversamos mais especificamente com 10 famílias de cada comunidade e os dados foram analisados de forma qualitativa. Para a realização da pesquisa foi elaborado um questionário contendo 6 perguntas, A primeira pergunta indagava sobre quais as plantas medicinais que a comunidade mais utilizava, a segunda pergunta interrogava onde e com quem aprendeu sobre a utilização de plantas medicinais, a terceira questionava se já havia recebido alguma informações sobre o uso de plantas medicinais pelos profissionais da Unidade Básica de Saúde da comunidade, a quarta indagava de que maneira as plantas medicinais eram adquiridas, a penúltima pergunta questionava possíveis usos pelas famílias entrevistadas das plantas medicinais que as mesmas utilizava e a última questão procura saber da comunidade da importância de se cultivar uma horta com plantas medicinais nos seus quintais.

Resultados e Discussão

A pesquisa mostrou que os camponeses possuem conhecimentos vastos e específicos sobre as plantas medicinais, seus nomes, sua função, onde são encontradas e suas diversas formas de preparo a exemplo dos chás, lambedores, garrafadas, dentre outros. Do mesmo modo, notou-se que as famílias acreditam na cura por esses remédios caseiros, especialmente as pessoas mais velhas, que puderam ao longo de sua vida experienciar, testar e comprovar a efetividade desses remédios. Mesmo porque muitos, até pouco tempo, não tinha facilidade de acesso à cidade e daí o maior uso dos recursos retirados da natureza para uso medicinal, descolocando-se para a cidade somente em casos de emergência. Esse fato nos faz refletir também sobre a importância do idoso na transmissão de conhecimento e sobre o seu papel social numa comunidade rural. Na lógica capitalista o idoso é uma pessoa inativa, mas na lógica camponesa o idoso exerce um trabalho diferente e socialmente útil, indispensável para a família e para a comunidade.

Nos relatos das famílias percebe-se que apesar de não possuírem o conhecimento científico sobre as plantas, essas famílias têm muitos conhecimentos sobre as propriedades medicinais das plantas, sendo raros os casos de reações adversas aos remédios caseiros feitos localmente. Além da cura, muitos usam as plantas no sentido preventivo. Percebe-se, também que há um apoio expressivo das comunidades em cultivá-las em seus quintais, subentendendo-se que exista um interesse dos pais e avós em transmitir a cultura para seus filhos e netos. O quadro abaixo mostra algumas plantas mencionadas pelos entrevistados e os seus possíveis usos.



Plantas	Usos
Acerola	Contra anemia
Alho	Pressão alta, artrite e asma
Angico	Tosse, gripe e ação expectorante
Aroeira	Anti-inflamatório
Babatimão	Ação cicatrizante e anti-inflamatório
Babosa	Vermífugo e anti-inflamatório
Boldo do Chile	Para dores de estomago e má digestão
Café de semente de Girassol	Evitar derrame
Capim santo	Calmante
Cavalinha	Para os rins
Cebola branca	Tosse
Chambá	Tosse e ação expectorante
Confrei	Ação cicatrizante e anti-inflamatória
Erva-doce	Alivia a gastrite
Espinho de cigano	Tosse seca e cansaço
Flor de Colônia	Sinusite
Garrafada de Hortelã miúda	Inflamação uterina
Gragirú	Para próstata
Macaíba	Ação expectorante
Mastruz	Gripe
Melão de São Caetano	Escabiose, piolho e irritação na Pele.
Mentrasto	Inflamação nas articulações, artrose e Artrite
Mulungu	Calmante e diminui a tosse
Pega-Pinto	Problemas na próstata; inflamação do ovário e infecção urinária
Pó de Maracujá	Diabetes
Romã	Para inflamação na garganta
Sucupira	Dores nas articulações
Umburana	Tosse e gripe
Vassourinha de botão	Para quem tem problemas de varizes e articulações

Quadro 1. Plantas medicinais e possíveis usos pelas famílias entrevistadas

Pesquisa de campo, 2018 e 2019.

Na lógica camponesa mais importante que falar em doença é falar em saúde, assim o uso das plantas é feito muitas vezes para evitar a doença. Desse modo, o saber popular nas comunidades de Piripiri e Brejo da Conceição - PI proporciona uma



contribuição relevante para as famílias. Constatou-se que as plantas medicinais são importantes recursos terapêuticos nas comunidades, sendo acessado como primeira opção para o tratamento de sintomas e doenças, sendo utilizados por todas as pessoas das comunidades sendo sua predominância nas pessoas mais idosas. A preservação dos costumes de utilizar-se das plantas medicinais devem ser repassados às gerações futuras e no cotidiano dos moradores.

Conclusões

Através deste estudo foi possível concluir que os camponeses do Brejo da Conceição e da comunidade Piripiri tem um vasto conhecimento popular das plantas medicinais, onde utilizam para tratar doenças. Entre as plantas mais utilizadas, ganham destaque o Mastruz, Umburana, e o Capim Santo. Deste modo, observa-se que a utilização das plantas medicinais pelos camponeses são cada vez mais utilizadas nos dias atuais como métodos de tratamento alternativo, constituindo uma prática fundamental para o cuidado com a saúde. Foi possível observa também que os mesmos tem costumes de cultivar as plantas no quintal de casa e repassar o conhecimento sobre as ervas para seus vizinhos. Para o avanço da própria medicina é de suma relevância reconhecer os conhecimentos populares dos camponeses e das comunidades tradicionais que mantém esses conhecimentos sobre as plantas medicinais. Do mesmo modo, é importante que o Estado cumpra com seu papel e estabeleça políticas públicas que não apenas apoie a continuidade desses saberes, mas sobretudo evite o patenteamento indevido desses conhecimentos por empresas farmacêuticas, muitas vezes, estrangeiras que se apropriam dos produtos e dos conhecimentos das comunidades.

Agradecimentos

Aos moradores das duas comunidades pesquisadas Brejo da Conceição Município de Currais e da comunidade Piripiri Município de Bom Jesus.

Referências bibliográficas

AGRICULTURAS. **ASPTA:** Disponível em: <http://aspta.org.br/wp-content/uploads/2011/05/Agriculturas_v4n4.pdf><http://aspta.org.br/revista/v4-n4-saude-pela-natureza/>> Acesso em: 28 de jun. de 2016.

BARBOSA, Alves, André; RAMOS, Polyana, Rafaela. saberes populares e uso de plantas medicinais pelos moradores do bairro jardim éden na cidade de Confresa-mt. II Jornada científica do IFTM – CAMPUS JUINA. **Desenvolvimento e produção caminho e sustentabilidade.** out.nov.2013.

MEIHY, Jose Sebe Bom. **História oral:** como fazer como pensar. São Paulo :editora contexto,2007.

XI CBA
Congresso
Brasileiro de
Agroecologia

Ecologia de Saberes:
Ciência, Cultura e Arte na
Democratização dos
Sistemas Agroalimentares



MORES, Diana; CARRICONDE, Celerino. Fitoterapia como Política Pública no Brasil: Uma Conquista em Construção. In: **Políticas públicas para o semiárido: experiências e conquistas no Nordeste do Brasil**. organizadores, Angela Küster, Jaime Ferré Marti. - Fortaleza: Fundação Konrad Adenauer, 2009, p. 80-94. Disponível em: <http://www.kas.de/wf/doc/kas_16973-544-1-30.pdf>. Acesso em: ago. 2017.